PELAS RUAS, ESCOLAS, COMÉRCIOS E PROPRIEDADES RURAIS: o itinerário dos integralistas em Garanhuns-PE entre os anos de 1935 até 1937[1]

Márcio André Martins de Moraes
Mestre em História - UFRP
Bolsista - FACEPE/CNPq

RESUMO: A Ação Integralista Brasileira (AIB), criada pelo intelectual católico Plínio Salgado, ocupou importante papel na política nacional nos anos 1930, pautando seus discursos doutrinários no lema: *Deus, Pátria e Família.* Em Pernambuco foram fundadas 66 sedes, das quais 12 ficaram entre o Recife e região metropolitana e as demais no interior do estado. A meta deste artigo é analisar as práticas cotidianas desses militantes em uma dessas cidades, no caso, Garanhuns (1935-1937), observando as estratégias de atuação desses nos espaços públicos e privados. As atividades políticas e ideológicas dos membros da AIB, não ficavam restritas às reuniões no núcleo local, mas ganharam as principais ruas e estabelecimentos educacionais e comerciais, contribuindo, assim, para a divulgação e popularização do pensamento integralista entre os garanhuenses.

PALAVRAS-CHAVE: Ação Integralista Brasileira; Garanhuns; cotidiano.

ABSTRACT: The Ação Integralista Brasileira (AIB), established by the catholic intellectual Plínio Salgado, occupied important role in national politic in 1930, basing his speeches of the slogan: God, Country and Family. In Pernambuco, was founded 66 seat, in which 12 were between the reef and the metropolitan area and the other in the inner cities. The point of this paper is to analyze the daily practices of fundamentalists in one of these cities, in this case, Garanhuns (1935-1937), observing the performance of these strategies in public and private spaces of this county. The political and ideological activities of members of the AIB, were not restricted to meeting the coresite, but won the main streets and commercial and educational establishments, thus contributing to the dissemination and popularization of fundamentalist thinkingamong garanhuenses.

KEY-WORDS: Ação Integralista Brasileira; Garanhuns; daily.

[1] Este artigo é uma adaptação – em que ampliamos algumas discussões – de parte do primeiro capítulo da dissertação de mestrado intitulado *Garanhuns sob o símbolo do Sigma: o cotidiano dos integralistas entre comunistas e o Estado Novo (1935-1942)*, defendida em 2012 no Programa de Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Essa pesquisa foi financiada pelo programa de incentivo à Pós-Graduação da FACEPE/CNPq.

À Guisa de Introdução – Garanhuns, onde o nordeste garoa: um breve olhar sobre o cenário político da cidade

> As cidades, como os sonhos, são construídas por desejos e medos, ainda que o fio condutor de seu discurso seja secreto, que as suas perspectivas enganosas, e que todas as coisas escondam uma outra coisa (CALVINO, 1990: 44).

Neste trabalho, buscaremos analisar alguns aspectos da história política de Garanhuns-PE, particularmente, as atividades do núcleo da Ação Integralista Brasileira (AIB) entre os anos de 1935 a 1937. Discutindo assim as estratégias de atuação de alguns jovens brasileiros que vestiram a farda verde da AIB e acreditavam nas propostas políticas de seu líder Plínio Salgado, alicerçada no lema: Deus, Pátria e Família. Mas, antes de discutirmos a atuação destes integralistas, dedicaremos algumas linhas para apresentar a Garanhuns dos anos 1930, familiarizando então, o leitor com os espaços aos quais votaremos nossos estudos.

Como outras urbes, essa apresenta, em seus traçados, possibilidades de trajetos variados, permitindo aos seus caminhantes construírem cotidianamente uma cartografia singular, sendo esta criada a partir do itinerário percorrido pelos que vivem e andam em determinadas ruas, que mantém negócios e relações políticas e/ou afetivas com certos espaços, ao invés de outros locais que constituem a mesma. No decorrer deste artigo, alguns desses espaços de passagem ou fixação, tornar-se-ão conhecidos e por causa dessa seleção produzida durante nossa argumentação, um novo mapa será discursivamente aqui formulado.

Situado no agreste de Pernambuco, à uma distância aproximada de 271 quilômetros do Recife, o município analisado aqui encontra-se incrustado no Planalto da Borborema, envolvido por serras que marcam seu clima ameno no verão e de baixas temperaturas no inverno, com média térmica entre 13 a 21ºC. Conhecida no estado também como "A Suíça Pernambucana" era o destino de muitos turistas que viajavam em busca do frio. Sobre Garanhuns e seus atrativos, Luiz Gonzaga (1978) , em Onde o nordeste garoa, cantou:

> Conheço uma cidade bem pernambucana/ Que todo mundo chama de Suíça brasileira/ Água pura, clima frio na realidade/ Garanhuns é uma cidade linda e tão brejeira.

> Garanhuns, cidade serrana/ Garanhuns, cidade jardim/ Garanhuns, cidade das flores de amores sem fim/ Garanhuns, terra de Simôa/ Garanhuns, que terrinha boa/ Garanhuns, onde o Nordeste garoa.

O frio, a garoa fina, as flores, as praças arborizadas, a feira, os estabelecimentos comerciais e educacionais são algumas das nuances da paisagem que aparece frequentemente nos discursos de seus moradores e visitantes. No entanto, além das características naturais e urbanísticas, a pesquisa que se volta aos estudos dos espaços de urbanização e socialização deve ser entendida "como um problema e um objeto de reflexão, a partir das representações sociais que produz e que se objetivam em práticas sociais," (PESAVENTO, 2007: 15) como nos ensinou em seus textos Sandra Jatahy Pesavento. Desse modo, as praças, ruas e estabelecimentos comerciais ou educacionais, mas que lugares físicos, tornar-se-ão em nossa escrita espaços em que os sujeitos históricos atuaram e construíram lócus propícios para a legitimação de seus discursos de ordem social e defesa dos preceitos cristãos.

A “Suíça Pernambucana” atraía certos olhares e interesses turísticos. Um exemplo disso se tem na Revista da Cidade, de 14 de janeiro de 1928, cuja edição de nº86 foi dedicada a Garanhuns. O motivo da escolha foi a realização do Congresso do Café, que nesse ano foi sediado no município. No decorrer das notícias e fotografias do periódico sobre o evento, essa urbe do agreste foi apresentada da seguinte forma :

> SITUADO sobre um solo constituído por terreno silico-argiloso, com 800 metros de altitude, o Município, como a cidade de Garanhuns, possuem um quadro climato-botânico dos mais propícios a execellencia da vida e da saúde.
> Integrando-se nelle, agita-se uma população bella, activa e, sobremodo, acolhedora.
> Deste modo, seria a Cidade de Garanhuns uma das melhores estações climaticas do Paiz, se, para isso, collaborassem as administrações Estadoaes e Municipaes, dotando-a dos melhoramentos materiaes de que ainda se resente - exgotos domiciliares e de aguas pluviaes calçamento, arborisação, regulamentação de canstrucções para residencia e instruia, edificação de bons hoteis, etc.
> Ao lado disso, a formação de combinação ferro-viarias rapidas e confortaveis e de estradas para automoveis, que lhe desse accesso facil.
> Garanhuns attrahiria, assim, como uma das melhores estações climaticas do Brasil, os enfraquecidos pelas doenças ou pela fadiga não só de Pernambuco, como de todo o Norte, reintegrando-os fortes e sadios, à economia nacional e ao trabalho, assegurando, destarte, uma renda magnifica a todo o esforço que o Estado e o Município consignassem em seu beneficio, como acontece em todos os Paizes e, entre nós mesmos, nos Estados do Rio, Minas e S. Paulo, onde as administrações empregam, em beneficio de suas estações climáticas, grandes capitaes. (BARROS, 1928: s/p)

Destacando alguns problemas estruturais, segundo o texto, proveniente da falta de investimento do governo de Pernambuco, ela foi apresentada como possuidora de um considerável potencial turístico, podendo ser uma alternativa para quem não podia ir ao Sul e/ou Sudeste do Brasil, mas desejava aproveitar o frio e a garoa que caía sobre a mesma ao entardecer. A referida Revista era publicada no centro do Recife, possuindo como temas, em outras edições, as novidades tecnológicas que mudavam as relações sociais e econômicas dos pernambucanos, principalmente na capital. Ao descrevê-la, procurou apontar os problemas urbanísticos, tais como: falta de sistemas de esgotos e calçamentos. A citação apresentada acima também indicava que os novos tempos – "tempos modernos" – também estavam chegando ao município e que vinham, velozmente, pelos trilhos do trem.

O apito da Maria-Fumaça marcava esse novo momento, avisando aos moradores o ritmo acelerado do progresso tecnológico que tinha na estação ferroviária da Great Western na Rua Dantas Barreto, o seu símbolo maior. Com esse aviso sonoro, os garanhuenses sabiam que nos vagões do trem da G. W., além das mercadorias e jornais da capital, chegavam também visitantes e/ou consumidores para o comércio local. Segundo o poeta Anísio Galvão, o som e sensação da proximidade da locomotiva era a seguinte:

> Para chegar a Garanhuns, sobe-se num elevador de 866 metros./ Elevador puxado por uma locomotiva, que vai dizendo: "CHÁ COM PÃO, BOLACHA NÃO... CHÁ COM PÃO, BOLACHA NÃO..." Ao saltar na cidade, estamos coberto de poeira e com os braços cansados de dar e redar o bilhete ao condutor, que associado ao fiscal, o perfura vinte vezes. / Mas cinco minutos depois, o recém-chegado sente-se outro: o ar é tão bom, a gente se vê tão leve, que nem parece ter viajado um dia inteiro e almoçando no vagon-restaurante (GALVÃO, 1928: s/p)

Ao chegar e sair, o trem trazia e levava em seus vagões as novidades da capital, ou transportava seus moradores para o Recife, onde iam à busca de trabalho, estudos ou por curiosidade em conhecer o "mundo moderno". As ideologias políticas chegavam em primeiro momento na estação ferroviária, pois, era o espaço de sociabilidade dos acadêmicos que regressavam para suas casas, onde iniciavam suas conversas com familiares e amigos sobre as suas descobertas ideológicas, podendo essas serem tanto integralistas como comunistas. Além disso, os jornais das capitais dos estados brasileiros chegavam aos garanhuenses também nos vagões da G. W.

Naquele momento, a principal fonte de renda estava na criação de gado, nas plantações de algodão e principalmente na produção de café que também eram escoados pelos vagões dos trens da Great Western. A importância desse meio de transporte marcou não só os assuntos políticos e econômicos, mas também as memórias dos moradores mais

antigos que, ao falarem nas entrevistas do trem da GW, fizeram-no com saudosismo, associando-o ao crescimento urbanístico e financeiro da região. Em um desses depoimentos, a senhora Maria A. M. Branco, atualmente residente do Abrigo São Vicente de Paulo, falou sobre a importância da estação: "[...] o trem levava muita mercadoria pra lá, meu pai tinha vacaria e então né... a família dele tinha fazenda de gado aqui e mandava gado pelo trem para capital." (BRANCO, 2010). Ela destacou também que o seu avô era cafeicultor e "[...] ele vendia a produção de café dele lá pra os Estados Unidos, era café fino" (Ibid.).

A senhora Branco narra uma Garanhuns próspera economicamente, na qual seus familiares aparecem como proprietários de terras. Ao confrontar as informações dessa depoente com os resultados do relatório Municipalidades Pernambucanas – documento produzido como o resultado do Congresso dos prefeitos, realizado no Recife entre os meses de setembro e outubro de 1936 – encontra-se uma predominância econômica do rural sobre o urbano (MUNICIPALIDADES PERNAMBUCANAS,1936: 66-68). Nessas circunstâncias, membros representantes das oligarquias locais ocupavam os principais lugares políticos nas primeiras décadas do século passado. Dentre os coronéis, como eram chamados os líderes políticos e econômicos das zonas rurais do nordeste, o deputado federal Antônio Souto Filho era o principal nome.

Com o golpe de 1930, que possibilitou a ascensão de Getúlio Vargas à presidência do país, o cenário político local também passou por profundas mudanças, pois Souto Filho e seus correligionários tinham empreendido acirrada oposição à candidatura de Vargas. No decorrer dos anos 30, os membros da classe média, formada por comerciantes e prestadores de serviços, acabaram galgando espaços políticos antes inacessíveis a eles, tendo então que desempenhar uma prática administrativa que tendesse a impedir que os coronéis e/ou representantes voltassem ao controle da região.

Concomitantemente à riqueza que vinha da produção agrícola, o comércio do centro da "Suíça Pernambucana", principalmente na Av. Stº Antônio, crescia e atraía tanto os garanhuenses como clientes vindos dos municípios vizinhos que possivelmente não tinham como se deslocarem em direção ao Recife para fazerem suas compras. O centro comercial , juntamente com as ruas adjacentes, formou o cenário em que os integralistas locais desempenharam suas atividades e buscaram divulgar o pensamento político apresentado por Plínio Salgado e outros intelectuais do movimento. A vivência por parte dos militantes do pensamento da AIB na cidade mencionada, vai ser o escopo desse texto a partir deste momento.

A criação da AIB e a sua receptividade em Pernambuco (1932-1935)

O integralismo foi um movimento político e ideológico fundado pelo intelectual paulista Plínio Salgado que, durante os anos 1930, ocupou um lugar de destaque no cenário nacional. A AIB oferecia uma nova forma de organização, formada por grupos tradicionais da sociedade brasileira, os militantes apresentavam uma estrutura paramilitar, com insígnias do Sigma (Σ), saudações (Anauê) , fardamentos, desfiles e outros elementos que compunham seu universo simbólico e chamavam a atenção fascinando muitos brasileiros que entraram no movimento.

Analisar as práticas cotidianas dos militantes da AIB em Garanhuns tornou-se nosso escopo, em que procuramos analisar não apenas a produção discursiva desses, mas estudar como e em quais espaços os ensinamentos do Sigma ganharam sentidos e foram aceitos na região. As reflexões de Michel de Certeau sobre os conceitos de lugar e espaço acabaram influenciando a forma como compreendemos as atuações desses integralistas. Segundo esse autor, o lugar está relacionado à localização, posição e à estabilidade. Enquanto os espaços são construídos e reconstruídos desde as relações sociais e políticas que se mantém entre o sujeito e o lugar, dando assim ao espaço um caráter de mudança, movimentação e transitoriedade. Mesmo com suas distinções conceituais, tanto o lugar como o espaço – na concepção de Certeau utilizada neste artigo – são indissociáveis, pois " [...] o espaço é um lugar praticado. Assim a rua geometricamente definida por um urbanismo é transformado em espaço pelos pedestres." (CERTEAU, 2009: 184).

Na Garanhuns dos anos 1930, os seguidores de Salgado agiram no cotidiano do município apresentando novos discursos e propostas políticas. A defesa da ordem social e dos preceitos tradicionais do cristianismo assim como o fim de uma postura política regionalista, somados ao combate ao comunismo, foram alguns dos temas presentes nos discursos dos camisas-verdes locais. Diferenciando-se dos antigos debates entre as oligarquias locais, voltam a discutir temas de âmbito local e, por vezes, pessoais. Esses jovens membros da AIB, tiveram então que construir espaços de atuação entre membros representantes da oligarquia local e de uma crescente classe média (comerciantes e funcionários liberais), que apoiavam Getúlio Vargas.

Pouco depois da criação da Ação Integralista em São Paulo, com a apresentação do Manifesto de Outubro de 1932 por Plínio Salgado, o discurso do recém-criado movimento ressoou de maneira positiva entre um pequeno grupo de intelectuais pernambucanos, muito deles estudantes da Faculdade de Direito do Recife (FDR). Sobre as motivações para o

engajamento desses militantes, a historiadora Giselda Brito Silva destacou: "Desorientados e desiludidos [por causa do não cumprimento das promessas dos revolucionários de 1930], [...] passam a assimilar os discursos do Integralismo que surgia como uma opção entre a crise liberal e o medo comunista."(SILVA, G. 1996: 32)

Alguns dos estudantes da FDR lançaram, no mês seguinte à fundação da AIB, um manifesto de apoio a Plínio Salgado. No dia 24 de novembro de 1932, o Diário de Pernambuco publicou o Manifesto do Núcleo da Faculdade de Direito do Recife ou como ficou conhecido, o Manifesto do Recife, assinado por Otto Guerra, Andrade Lima Filho, Américo de Oliveira Costa, João Roma, Álvaro Lins e José Carlos Dias da Silva. No decorrer do texto, os autores escreveram:

> A mocidade nordestina de modo algum poderia ficar indiferente. E muito menos alunos da Faculdade de Direito do Recife. Esta Escola, que certa vez ouviu proclamar a morte da metafísica [...] precisa torna-se uma célula vivíssima desse grande movimento de renovação política, social e espiritual. [...]
> Os velhos políticos rirão sem duvida dos nossos propósitos. Os comodistas recusar-se-ão a colaboração conosco. Que se fiquem. Mas esse movimento de mocidade já é hoje incoercível. Porque é a própria verdade nacional, a própria realidade mundial.
> São forças post-revolucionárias, forças jovens, cheias de fé, nacionalistas no bom sentido, humanas (O DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 24/10/1932:1).

No dia seguinte à publicação de apoio desses estudantes, legitimando a criação da AIB no Diário de Pernambuco, Andrade Lima Filho, um dos responsáveis pela escrita do Manifesto do Recife e primeiro chefe provincial da AIB-PE, apresentou o depoimento a seguir no Jornal Pequeno:

> [...] nós precisamos é de um governo forte [...] o Brasil se verá livre das erupções subversivas. Temos vivido até hoje num clima revolucionário[...] esse appello à revolução e no dizer de Hélio Vianna uma fatalidade dos povos sem educação social e política. No Brasil a grande geratriz das luctas armadas tem sido inegavelmente a política tortuosa dos partidos. O nosso problema é retomar as nossas tradições[...] precisamos de uma orientação nacionalista[...] (JORNAL PEQUENO, 25/11/1932: 1).

Ao confrontar o trecho citado do Manifesto do Recife com a fala de Lima Filho, percebe-se que ao mesmo tempo em que os membros da AIB discursavam sobre a criação de um espaço para a juventude brasileira promover uma "renovação política, social e espiritual", essas mudanças ocorreriam a partir de um norte nacionalista dedicado a indicar uma volta às tradições brasileiras. O moderno e o tradicional apareciam não como elementos antagônicos nos discursos integralistas, mas complementares. Conciliando

assim, em sua doutrina, tanto o argumento da necessidade de uma mudança no modo de gestão do país, com uma política de tendências autoritárias, bem como a valorização dos símbolos nacionais e de introdução nas relações políticas dos preceitos espirituais, no caso, ética e moral cristã.

Os estudantes de Direito do Recife ocuparam cargos de liderança dentro da AIB-PE. Estes jovens foram alguns dos mais importantes reprodutores dos discursos integralistas em solo pernambucano, levando a doutrina do Sigma para vários municípios desse estado. O historiador Carlos A. Moura (2010) ao analisar as origens familiares dos intelectuais os quais conviviam na Faculdade de Direito das primeiras décadas do século XX, indicou que a maioria deles pertencia às famílias tradicionais e influentes da capital e do interior, não apenas de Pernambuco, como de outros estados do nordeste.

Com visitas às cidades interioranas, os membros do movimento integralista organizavam palestras, desfiles e inscrições dos que desejassem entrar nas fileiras do Sigma (∑). Ressaltemos que se tratava de estudantes de Direito da capital, bacharéis, "homens estudados" e "com leitura" – como ainda hoje se fala em regiões do interior pernambucano – que levavam propostas políticas coerentes, com os ensinamentos religiosos para uma sociedade marcada pela presença atuante na vida social e política de clérigos da Igreja Católica. Uma das Bandeiras organizadas em Pernambuco foi a 07 de Outubro, nome escolhido em homenagem à data de criação da própria AIB e de seu Manifesto.

A Bandeira 07 de Outubro chega a Garanhuns

A interiorização da AIB no estado deu-se, em grande parte, tanto no retorno, ou visita dos intelectuais do Recife aos municípios do interior, como na organização de caravanas, nas quais grupos de jovens camisas-verdes iam às cidades distantes da capital, com intuito de conseguir apoio das oligarquias locais e implantar novos núcleos. Como o caso da Bandeira 07 de Outubro em 1935, que fundou vários núcleos no interior de Pernambuco, chegando até Alagoas.

Antes de partirem para o agreste e sertão do estado, os membros dessa Bandeira foram a Rádio Clube discursar sobre a ideologia da AIB e os inimigos nacionais. A repercussão pelo menos em Recife foi positiva, onde muitos se reuniram nas praças para ouvirem os oradores.

> As Palestras Integralistas de Ontem No Radio Clube
>
> Pelo Microfone de PRA8 Os Membros da Bandeira Integralista Falaram Ao Povo Pernambucano E do Brasil.
>
> Segundo estará anunciado realizou-se, ontem, de 21 ás 23 horas, na "broadcasting" do Radio Clube, a irradiação das palestras integralista pronunciadas pelos membros da Bandeira Sigma presentemente em Recife.
> Inicialmente o Chefe Provincial Dr. Abgar Soriano, dirigiu ao microfone algumas palavras apresentando os oradores integralistas.
> Usou da palavra em seguida o universitário Almeida Sales que se dirigiu á mocidade das Escolas Superiores do norte do país, fiscalisando interessante teses doutrinarias do movimento.
> Falou depois Mayrinck abordando a questão trabalhistas em face do integralismo.
> Em seguida o Dr. Antonio Gallotti, economista e sociólogo, fez uma critica cerrada ao liberalismo e ao comunismo e uma erudita explanação doutrinaria do Sigma.
> Falou por ultimo o jornalista Euripedes Cardoso de Menezes, nosso confrade da imprensa carioca, que abordou ainda outros temas da concepção integralista.
> Como o povo Pernambucano assistiu as palestras de hontem.
> Afim de que tivessem a maior divulgação possível as palestras ontem pronunciadas no Radio Clube, a "Ação Integralista Brasileira" fez instalar aparelhos de radio em vários pontos da cidade.
> Assim, na Praça Maciel Pinheiro, na Praça da Independência, na rua Barão em vários outros pontos da cidade, o povo se aglomerava ouvindo a palavra dos oradores integralistas (PRONTUÁRIO FUNCIONAL nº 5997. Recife, DOPS-PE/APEJE).

Nessa citação, os militantes que se encontravam no Recife, deram palestras a partir dos microfones da Rádio Clube sobre o posicionamento da AIB em relação a alguns assuntos e grupos políticos que ganhavam espaço no cotidiano político e social brasileiro. Depois, os jovens que formavam essa bandeira entraram pelo interior do estado implantando núcleos integralistas. As atuações foram noticiadas de maneira comemorativa pela revista Anauê, que destacou o heroísmo desses camisas-verdes e a aceitação de suas ideias pelos moradores nas áreas interioranas de Pernambuco.

Os investigadores da Delegacia de Ordem Política e Social de Pernambuco (DOPS-PE), como de praxe de sua vigilância, arquivaram em um dos prontuários funcionais algumas páginas correspondentes à atividade desses integralistas na referida revista, onde, além do artigo, encontrava-se também fotos desses jovens militantes.



Fotografia 01. Membros da Bandeira 07 de Outubro na Revista Anauê.
(Fonte: PRONTUÁRIO FUNCIONAL nº 29108. Recife, DOPS-PE/APEJE)

Expandindo o raio de ação da AIB-PE, a Bandeira mencionada foi comandada pelo Chefe Ordival Gomes e com o apoio de Euripedes Cardoso de Menezes, Almeida Salles e Mayrink levaram as palavras do Sigma aos municípios do interior pernambucano. Dividindo-se em três bandeiras de penetração, ficou sob a responsabilidade de Salles a parte norte da província, englobando assim: Queimados, Surubim, Limoeiro, Pau d'Alho, Macapá, Timbauba, Floresta dos Leões, Vicência e Nazaré da Mata. Menezes ficou com a região central, chegando até o alto Sertão, enquanto o Mayrinck ficou com a bandeira do Sul, estabelecendo núcleos em Bom Conselho, Catende, Canhotinho, Quipapá, Maraial, Palmares, Barreiros e Garanhuns; Por fim, Ordival Gomes coordenaria as atividades dos seus companheiros de farda.

Como resultado dessa empreitada, a revista Anauê registrou:

> Quasi um mez ficaram no interior as bandeiras de penetração, conquistando cidades inteiras, ateando o incêndio verde no coração de milhares de patrícios

> nossos. Operários, lavradores, bacharéis, matutos, brasileiros de todas as origens e de todas as categorias sociaes vibraram ao ouvir a palavra sincera e enthusiasta dos pregoeiros do Sigma! Pode-se assegurar sem o mínimo receio de contestação que morreu o comunismo no interior de Pernambuco (PRONTUÁRIO FUNCIONAL nº 29108. Recife, DOPS-PE/APEJE).

A presença integralista nesses municípios do estado foi noticiada pelo corpo editorial dessa revista, com o fim das atividades comunistas nessas localidades. No decorrer dos anos 1930, as práticas doutrinárias dos camisas-verdes confundiram-se com uma batalha contra as forças da esquerda, que além de serem discursadas como submissas aos interesses políticos de "Moscou", personificavam a negação aos preceitos pregados e vivenciados por todos aqueles que comungavam do credo católico. Como Giselda Brito Silva (2007a) analisou, em Pernambuco, os discursos políticos que se aproximavam do universo religiosos faziam sentido para uma sociedade em que todos os domingos no horário da manhã as famílias iam assistir à missa ainda em jejum. Assim, um movimento como a AIB, pautado em uma propaganda que tendia a entrelaçar as propostas políticas com os preceitos religiosos (principalmente do catolicismo), acabava tendo grande aceitação popular.

No mesmo artigo, da revista integralista, ao avaliar os trabalhos e resultados individuais de cada bandeirante, escreveu-se o seguinte sobre feitos de Mayrink em Garanhuns: "[...] ficaram mais de 300 camisas-verdes! "Ninguém poderia ter feito melhor trabalho do que o que fez o nosso grande Mayrink", – declarou-nos o companheiro Euripides." (PRONTUÁRIO FUNCIONAL nº 29108. Recife, DOPS-PE/APEJE).

A implantação do núcleo no município ocorreu no dia 29 de junho de 1935, momento em que a AIB já tinha se transformado em partido político depois do II Congresso Integralista, ocorrido em Petrópolis em 07 de março do mesmo ano. Essa transformação se deu pelo interesse integralista de indicar candidatos para as eleições municipais do mesmo ano e na escolha de um representante para a futura eleição à presidência do país, que deveria ocorrer no início de 1938.

Mas, quem foram estes que entraram nas fileiras da AIB-PE em Garanhuns e em quais condições desenvolveram suas atividades políticas e intelectuais? Uma indicação que poderia servir de resposta para essa questão, provavelmente começa a ser construída no manuseio dos dados do Recenseamento Geral do Brasil de 1940, que mesmo tendo sido confeccionado cinco anos depois da implantação do núcleo, não deve apresentar mudanças sociais substanciais da situação de 1935. As informações contidas nessa pesquisa apontam para um município de maioria cristã, com aproximadamente 98% dos seus habitantes se

declarando católicos. (Cf.: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1940.) Dessa maneira, os integralistas ao pregarem uma revolução política a partir de preceitos espirituais, pautando-se nos lema: Deus, Pátria e Família, conseguiam atribuir sentidos aos discursos e ganhavam legitimidade nessa sociedade fortemente marcada pelos preceitos religiosos.

No artigo da revista Anauê, citado anteriormente, informa-se que um número superior a 300 pessoas aderiram, já nos primeiros dias de funcionamento do núcleo em Garanhuns, à AIB. Em outro documento, localizado em um prontuário policial, encontramos o seguinte relatório do investigador nº 77 da DOPS-PE, que tinha como objetivo analisar o crescimento e periculosidade da AIB-PE no interior do estado:

> No dia 11 [de agosto de 1937] dirigi-me, conforme vossas determinações para a cidade de Garanhuns, afim de fazer syndicancias em torno do movimento integralista naquella cidade, enquanto o investigador 90 ficava em Catende colhendo informações a respeito da ação policia do delegado local, Sgt. Louro. Passo a relatar o que foi apurado por mim e pelo investigador de numero acima referido:
> Em Garanhuns a propaganda integralista não tem se disseminado tanto como em outras cidade do interior, Catende e Palmares, por exemplo. O núcleo dalli conta apenas com tresentos e cincoenta adeptos, não tendo talvez 100 simpatizantes isto é pessoas que, sem serem filiadas, gostem da idéia (...) Entre as pessoas filiadas destacam-se as seguintes que, embora ocupando posição de relevo na sociedade, não tem expressão política... (PRONTUÁRIO FUNCIONAL nº 1027. Recife, DOPS-PE/APEJE).

De acordo com esse relatório, cerca de 350 integralistas circulavam oficialmente pelas ruas de Garanhuns em agosto 1937. Confrontando esse número, fruto do olhar de um policial, com o censo organizado pelo governo em 1940, essa cidade possuía 95. 632 habitantes, sendo que 29. 845 destes residiam no centro urbanizado, onde ficava o núcleo central da AIB, percebe-se pouca "fecundidade" do integralismo na comunidade local. Comparando o número de habitantes com os trezentos e cinquenta camisas-verdes somados aos cem simpatizantes, a leitura desse representante do governo, o investigador nº77, era de que os camisas-verdes da região representavam um grupo restrito e de pouco poder político. Formado em grande parte por intelectuais e membros da classe média, não impedindo é claro, que outros grupos sociais também tenham participado do movimento.

Essa conclusão origina-se no fato de que a maior parte dos integrantes da AIB em Garanhuns, pelo menos os citados nas partes policiais e nos jornais, pertenciam a uma classe média, constituída por médicos, dentistas, farmacêuticos, professores, estudantes, funcionários públicos, comerciantes, empresários e pequenos proprietários de terras.

Diferenciando-se de outros núcleos do interior do estado, que estavam sob a liderança de membros das oligarquias locais, como constatou Giselda B. Silva (1996) sobre os outros municípios pernambucanos. Mesmo não possuindo grande peso na política estadual, como mencionado pelo investigador da DOPS-PE, esses indivíduos exerciam relevante influência em âmbito municipal e regional. Mapear algumas das práticas cotidianas desses militantes da AIB, nos espaços públicos e privados, torna-se a nossa meta a partir de agora.

Os camisas-verdes em Garanhuns: o integralismo além das paredes do núcleo (1935-1937)

Ao desfilarem, ou simplesmente passarem em direção ao trabalho na Av. Stº Antonio ou ao núcleo da AIB na Rua Dantas Barreto, os integralistas locais construíam um mapa do município, onde os símbolos, discursos e saudações (Anauê) poderiam ser presenciados tanto pelos militantes como por outros moradores. Ao pensar na história de Garanhuns sob atuação dos camisas-verdes, lembramo-nos de uma observação da historiadora Sandra Jatahy Pesavento, na qual

> [...] a cidade, na sua compreensão, é também sociabilidade: ela comporta atores, relações sociais, personagens, grupos, classes, práticas de interação e de oposição, ritos e festas, comportamentos e hábitos. Marcas, todas, que registram uma ação social de domínio e transformação de um espaço natural no tempo (2007: 14).

Esses elementos que dão "vida" à cidade, ou como falou Pesavento, dando um "pulsar de vida" (Ibid.) aos espaços, será nosso escopo nesse momento. Assim, teremos como sujeitos históricos os integralistas de Garanhuns nos anos 1930, procurando analisar em quais espaços os seguidores de Salgado vivenciaram os ensinamentos do movimento? A presença deles em locais que não fosse o núcleo da AIB, contribuiu para discussões sobre as estratégias de atuação dos camisas-verdes em ambientes públicos e privados. Para isso, no processo da pesquisa, tendo como escopo a construção de uma possível cartografia dos militantes garanhuenses, selecionamos e analisamos as informações presentes no periódico A Razão, nas fontes produzidas pelos investigadores da DOPS-PE e de memorialistas.

A concentração das moradias dos integralistas – pelo menos os que aparecem com maior frequência nas fontes documentais – ficava nas ruas Dantas Barreto, Dr. José Mariano (rua do Recife), Dr. Severino Peixoto, Melo Peixoto e nas avenidas Dr. Jardim e Santo Antônio. Sendo que todas as ruas, citadas aqui, davam acesso a esta última avenida,

principal artéria comercial da cidade. Como discursou Certeau: "Os jogos dos passos moldam espaços. Tecem os lugares", (CERTEAU, 2009: 163) nesse caso, o centro de Garanhuns foi o principal palco em que os integralistas atuaram, não impedindo evidentemente a presença desses integrantes em outras áreas do município. Os passos desses militantes nos anos 1930 nesses ambientes contribuíram para que os símbolos e discursos integralistas, principalmente a postura anticomunista, se tornassem presentes no cotidiano garanhuense.

O fascínio construído em torno do universo simbólico e doutrinário da AIB deveria ser vivenciado não apenas nas dependências da sede, mas também nos vários espaços do município. Ao ser perguntado sobre a presença e a frequência de encontros no núcleo e a importância desse espaço, Almir Zaidan, ex-integralista de Garanhuns, falou: "Era reunião somente semanal para tratar de assuntos de adesão, de criar medidas que se deveria se tomar, que deveria se fazer." (ZAIDAN, 2009) As reuniões no núcleo serviam para estabelecer os métodos de organização e dinamização das atividades da AIB nas ruas, com interesse de conseguir novos adeptos para as fileiras do Sigma. A sede do movimento ficava na Rua Dantas Barreto, onde também se localizava a estação ferroviária, um dos símbolos da modernização do lugar, que pode ser vista na seguinte imagem:



Fotografia 02: Banda Marcial da AIB de Garanhuns em frente à Estação Ferroviária
(Fonte: PRONTUÁRIO FUNCIONAL nº 29.078. DOPS-PE/APEJE)

Nessa fotografia, a banda da AIB abria o caminho para uma passeata de camisas-verdes pela Rua Dantas Barreto. Como pano de fundo da foto, a estação ferroviária, local movimentado pelas chegadas e saídas de visitantes e dos próprios integralistas que iam e vinham de trem da capital do estado, ou de regiões vizinhas. Paralela a essa rua, fica a Av. Stº. Antônio, centro comercial, por onde esses passaram e terminaram seu desfile em frente à Catedral de Santo Antônio, como se pode ver nas imagens abaixo:



Fotografia 03: Banda Marcial da AIB de Garanhuns passando na Av. Santo Antônio
(Fonte: PRONTUÁRIO FUNCIONAL nº 29.078. DOPS-PE/APEJE)



Fotografia 04: Encerramento do desfile integralista frente a Catedral Stº. Antônio
(Fonte: PRONTUÁRIO FUNCIONAL nº 29.078. DOPS-PE/APEJE)

Ao utilizar fotografias em seu ofício, como analisaram André Matto e Ana Dietrich (2011), o historiador acaba encontrando-se entre imagens de um passado que estava guardado em algum lugar do arquivo e/ou acervo pessoal, mas também pode analisar as práticas e intenções do fotógrafo que no momento do 'clic', buscou apreender e eternizar uma determinada ocasião. Um fugaz instante que se torna "eternizado" em uma imagem. Complementando essa observação, recorrendo à análise de Jacques Le Goff (2003) sobre o documento/monumento – quando tratou da abrangência das fontes, dentre as quais ressaltamos a fotografia – em que esse autor alertou para a dupla percepção e utilização dessas fontes nos trabalhos dos historiadores e pesquisadores de outras searas.

A fotografia, como outras fontes segundo esse autor, pode ser tratada como documento quando possibilita uma visualização e problematização sobre um determinado momento do passado (envolvendo as pessoas, indumentárias, costumes, infraestrutura urbanística...), viabilizando a construção de discursos analíticos sobre o tempo que já passou. Enquanto monumento, as imagens e/ou fontes históricas acabam assumindo o papel de uma "herança do passado" (LE GOFF, 2010: 526), escolhida para representar o passado em um tempo futuro. Nesse caso, o pesquisador negligência uma postura crítica e coloca-se em uma situação de contemplação.

Ao tratá-la como um documento, sabendo que ao mesmo foi produzida por alguém (o fotógrafo), que começando pela escolha do que captar em sua fotografia, produziu e/ou procurou elaborar uma legitimidade sobre algo. Dessa forma, ao apresentar a imagem como uma seleção de símbolos estáticos na representação de uma perspectiva de realidade, lembramo-nos da análise de Boris Kossoy, quando disse: "Toda fotografia é um testemunho um filtro cultural, ao mesmo tempo [em] que é uma criação a partir de um visível fotográfico. Toda fotografia representa o testemunho de uma criação. Por outro lado, ela representará sempre a criação de um testemunho" (KOSSOY, 1989: 50).

No caso dessas fotografias expostas aqui, percebe-se nas duas primeiras, que, além da representação da organização, nota-se também a estratégia do fotógrafo em colocar a passeata dos integralistas em perspectiva de profundidade. Desse modo, utilizando-se um ponto de fundo estabelecido no horizonte, deu a fotografia uma impressão de grandiosidade aos participantes daquele grupo político que desfilavam pelas ruas do centro. Além disso, levando em consideração a sequência em que dispomos as figuras, observa-se que a partir da segunda fotografia há a presença de populares, simpatizantes e/ou curiosos, acompanhando os passos dos camisas-verdes até a frente da Catedral St°. Antônio, onde parece ser o local dos pronunciamentos dos militantes para reunião.

A historiadora Tatiana da Silva Bulhões (2007), ao estudar a imprensa e as fotografias dos militantes da AIB, destacou que o integralismo tinha feito grande investimento na divulgação da imagem do movimento por meio de fotografias que eram vendidas para a arrecadação de verbas revertidas para a manutenção de suas atividades políticas e doutrinárias. No caso das imagens acima, não sabemos se a sua finalidade seria a venda ou sua distribuição entre os militantes e simpatizantes, no intuito de conquistar novos membros (encontramos dois exemplares no arquivo da DOPS-PE), ou se foram fruto das práticas de vigilância da própria DOPS, para manter os integralistas sob controle. No entanto, tendemos a acreditar que fazia parte do material de propaganda dos militantes locais, desejosos em demonstrar sua organização e força de atuação em Garanhuns.

Ao observar as três fotografias, percebe-se que os principais pontos do centro da cidade foram captadas pelo fotógrafo. Além disso, nas duas últimas figuras, percebe-se a inclusão de outros populares (pelo menos não estão com o fardamento da AIB). Abrindo, assim, lastro para a interpretação de adesão ou aceitação de alguns moradores. Além do fator curiosidade que não pode ser negligenciado, podendo também fomentar uma hipótese sobre a presença de outros garanhueses que não ostentavam o Sigma (∑) e/ou a farda verde oliva.

A agitação em torno da estação ferroviária (retomando a primeira fotografia), lugar onde as notícias da capital chegavam primeiro, pelos comentários dos passageiros ou nas páginas dos jornais e revistas dos grandes centros do país, atualizando assim os leitores do município sobre o que se passava no resto do país e do mundo. Nas proximidades, como já foi exposto, ficava a sede da AIB, espaço frequentado pelos membros que, ao saírem das reuniões, poderiam descer pela Rua do Colégio Santa Sofia e da Catedral de Stº. Antônio até chegar à avenida com o mesmo nome desse santo, onde muitos tinham negócios, trabalhavam no comércio ou iam apenas fazer um lanche no Café Glória ou Central. O caminho inverso também poderia ser feito, pois ao término de um dia de trabalho, o destino de muitos integralistas seria o núcleo, para reuniões e atividades internas. Levando em consideração que as reuniões de doutrinamento para os adultos ocorriam durante a noite, como pode ser visto no aviso da sede feito no jornal A Razão: “Terça-feira – A’s 16 horas – Departamento da Juventude – Quarta-feira – A’s 20, 30 – Para homens – Assuntos Doutrinários – Aos Domingos – A’s 10, 30 – De Todos Os Departamentos – As Reuniões São Franqueadas Ao Publico” (A RAZÃO. 29/02/1936: 2).

Ao se pensar no núcleo como o principal local de encontro dos integralistas, observa-se que as reuniões de doutrinação nesse espaço aconteciam apenas três vezes por

semana, com dias e horários específicos para cada faixa etária, sendo que um desses dias era comum para todos os militantes e simpatizantes. Os encontros aos domingos estavam agendados em um horário provavelmente posterior à missa da manhã, na Catedral de St.º Antônio, possibilitando assim, aos militantes cumprirem com suas obrigações religiosas. No entanto, isso não quer dizer que a presença e circulação desses ficassem restritos aos dias apresentados na citação anterior, pois lembremos que na rua da sede havia também estabelecimentos comerciais, como o consultório dentário de Mario Matos, Chefe Municipal da AIB, além da movimentada estação ferroviária.

O crescimento e presença do integralismo nos espaços públicos e privados da cidade refletiam nas páginas do periódico A Razão que noticiava sobre as atividades dos militantes em Garanhuns, além de apresentar os principais lugares de convivências, confrontos ideológicos e de trocas de experiências. Dentre esses, destacamos a Casa Zaidan, Farmácia Osvaldo Cruz, Padaria Royal e o Café Gloria. Os camisas-verdes buscavam os espaços mais movimentados, como as feiras, mercados, lojas, cafés, bares, consultório, dentre outros lugares. Logo, esses espaços eram lócus de relações políticas e sociais, pois cotidianamente, os proprietários de estabelecimentos e integralistas, em sua maioria, simpatizantes, apareciam nas páginas do jornal defendendo e financiando o ideário do Sigma.

Por outro lado, os integralistas de Garanhuns, pelo menos os que aparecem constantemente nos documentos escritos e apreendidos pela DOPS-PE e no próprio jornal do núcleo, desempenharam atividades intelectuais, possuindo ou não títulos acadêmicos, ao escreverem para a imprensa local ou ensinarem no núcleo e nas escolas. No decorrer da pesquisa, percebemos que a análise de Norberto Bobbio – influenciado pela percepção de intelectual orgânico de Antonio Gramsci – acabou servindo para nosso olhar sobre as atividades dos letrados garanhuenses dos anos 1930. De acordo com Bobbio, o conceito de intelectual não se formula apenas a partir de títulos acadêmicos, mas pela atuação daqueles que se voltam a refletir e discutir sobre a realidade que os cerca. Em certo momento de sua obra, esse autor argumentou: “O que caracteriza o intelectual não é tanto o tipo de trabalho, mas a função: um operário que também desenvolva obra de propaganda sindical ou política pode ser considerada um intelectual...” (BOBBIO, 1997: 114).

Ao refletir sobre as atividades dos camisas-verdes de Garanhuns, partindo da documentação, observamos que demonstravam preocupação com a situação da educação local. Esses militantes, tentando diminuir o alto índice de analfabetismo local que chegava a aproximadamente 80%, criaram algumas escolas primárias, que receberam os nomes:

Escola Jaime Guimarães, Escola Juvenal Falcão e a Escola Técnica Profissional Carlos de Lira. O prédio do núcleo da AIB servia então como o espaço para o funcionamento, em horários diferentes, para essas instituições de ensino. Os horários de funcionamento apareceram na seguinte nota do jornal A Razão:

> PELA INSTRUÇÃO
> ESCOLAS:
> A "Ação Integralista Brasileira" pelo seu núcleo municipal de Garanhuns mantem nesta cidade, em regular funcionamento, quatro escolas sendo três de alfabetização e uma profissional:
> a) Escola diurna "Jaime Guimarães", Dantas Barreto 70 (sede do núcleo Integralista). Funciona no segundo turno de 13 às 15 horas de todos os dias uteis.
> b) Escola diurna "Juvenal Falcão" Dantas Barreto 70 (entrada pelo beco da fabrica de sabão do sr. Joaquim Leal). Funciona nos dois turnos, em todos os dias uteis de 7 às 11 e de 13 às 15 horas.
> c) Escola profissional "Carlos Lira", Dantas Barreto 70 (Entrada pelo beco da fabrica de sabão do sr. Joaquim Leal). Funciona regularmente durante todos os dias uteis.
> d) Escola noturna Jaime Guimaraes, Dantas Barreto 70, sede do núcleo integralista. Funciona de 18/2 às 20/2 horas dos dias uteis. (A RAZÃO.18/10/1936:3)

Através da educação primária, eles acabavam atuando durante toda a semana na Rua Dantas Barreto. Além das aulas, nesse espaço, alguns professores ligados à AIB lecionavam em escolas que não pertenciam ao núcleo local, mas que poderiam ter suas salas de aulas, corredores e pátios transformados em espaços de doutrinamento, como no caso do Ginásio Diocesano de Garanhuns, Colégio 15 de Novembro e Academia Santa Sofia. O integralismo encontrou entre os professores locais um grande apoio. A polícia política de Vargas – em suas práticas de vigilância preventiva contra supostas ameaças de desordem dos remanescentes da AIB depois de 1937 com a criação do Estado Novo – confeccionou um mapeamento com os nomes, profissões e endereços dos militantes. Em uma dessas listas, encontra-se uma relação dos principais membros do integralismo garanhuense, sendo alguns desses professores das três últimas escolas citadas anteriormente.

> BAL. JOÃO DOMINGOS DE FONSÊCA: (prof. Do Colégio 15 de novembro) Residência Avenida Santo Antonio-187.
> BAL. ANTONIO TENORIO DE ALMEIDA :(prof. do Ginásio Diocesano de Garanhuns) Residência rua D. José-347.
> DENTISTA-MÁRIO MATOS: (PROF. do Ginásio Diocesano e da Academia Sta. Sofia) Residência e Consultório-rua Dantas Barreto-107.
> [...]
> Padre Adelmar Valença, director do Ginásio Diocesano de Garanhuns.

> Padre Pedro Magno de Godoi, lente de portuguez na 4º e 5º série do Ginásio de Garanhuns. (PRONTUÁRIO FUNCIONAL nº 1027 – DOPS-PE/APEJE)

Ao se pensar na prática docente enquanto construtora de sentidos de verdades, levando em consideração o lugar de autoridade que se associa aos profissionais da educação, os professores que aderiram à AIB poderiam ter apresentado aos seus alunos um caminho viável para a doutrinação e disciplinarização do corpo e dos hábitos dos jovens, de acordo com suas ideias e pensamentos políticos da época. A presença de padres sendo fichados como professores integralistas, pelo menos nesse relatório policial, indica que na visão da polícia local havia uma aceitação da doutrina Sigma entre alguns religiosos da Igreja Católica, grupo de grande poder de influência, pois apresentavam quais caminhos se deveriam seguir na terra para se "alcançar o céu".

Além disso, foi por meio da educação que as mulheres integralistas, conhecidas como blusas-verdes, puderam desempenhar importantes papéis no cenário político de Garanhuns. O momento para uma maior atuação dessas integralistas, ocorreu entre os anos de 1936 e 1937, quando Plínio Salgado lançou seu nome como candidato pela AIB à presidência do Brasil. Para essa empreitada, o partido do Sigma organizou algumas secretarias responsáveis pela propaganda de seu candidato. Dentre essas, estava a Secretaria Nacional de Arregimentação Feminina e Plinianos (SNAFP). Constituída por mulheres, as blusas-verdes, a SNAFP teve seus lugares de atuações políticas e sociais redefinidos. Em 1935, antes das atividades propagandísticas em torno do nome de Salgado para a presidência, o espaço relegado às mulheres na sociedade era o de donas de casa e mães afetuosas, como aparece a seguir:

> Compreenda-se que é no lar o papel da mulher, que é na educação dos seus filhos que ela concorre para a formação de uma sociedade sã e benéfica onde se desenvolverá o seu carater assegurando-lhe a felicidade futura.
> É nesse lar que se cultivarão as virtudes de seus filhinhos aos quais elas ensinarão a ser homens de bem (A RAZÃO. 01/11/1935: 4).

Esse trecho do artigo intitulado O papel da mulher na sociedade, de autoria de Enovi – não descobrimos a quem pertencia esse pseudônimo – concluía um argumento em que a mulher aparecia como um ser corrompido pelo mundo moderno, influenciado pelo materialismo comunista e pela ação do judaísmo. Esse foi um dos poucos momentos em que o sentimento antissemita aparece no jornal A Razão, pois, o principal inimigo, o comunismo começou a ser associado com maior recorrência nesse periódico à maçonaria e não aos judeus. Voltando à questão das mulheres integralistas, essas senhoras e senhoritas

puderam sair de dentro do lar, espaço em que os discursos integralistas as colocavam como responsáveis por cuidar do bem estar do seu marido e da educação dos filhos, e começaram a desempenhar funções em espaços públicos. Estas mulheres passaram a atuar diretamente na conquista de novos eleitores para Salgado, isso a partir de suas práticas assistencialistas ou da alfabetização ministrada por elas.

A propaganda integralista procurava criar uma sensação de fascinação, não só entre os militantes, mas também com os populares que ficavam, segundo o jornal do movimento, deslumbrados com a imagem de união e disciplina que as hostes da AIB representavam.

> O integralismo nos campos: em Cachoeirinha fundou-se, domingo último o primeiro Núcleo Distrital.
> Domingo último, dando cumprimento a uma determinação da chefia municipal, seguir desta cidade para a Fazenda Cachoeirinha, uma bandeira Integralista, que, fundou ali um sub-núcleo com a adesão de 59 pessoas que se inscreveram como estagiários.
> Dando início a sessão, de acordo com o ritual integralista, foi cantada a canção "anauê", e em seguida o chefe, deu a Palavra ao acadêmico Antônio Viana, que em breves, porém, claras e sinceras palavras concitou os presentes a virem formar com os soldados do sigma, neste movimento de regeneração nacional, que estando cheio de Deus, como diz o chefe nacional, quer salvar a Pátria do comunismo e dos Partidos políticos que dividem e enfraquecem a nação. Em seguida ainda usaram da palavra os integralistas Agenor Marques, Manoel Virgínio, secretário de Propaganda, o bel. Antonio Tenório, secretário de Doutrina e Estudos, dr. Carneiro Leão, a senhorita Carlinda Santos, que em nome das Blusas-verdes de Garanhuns saudou a mulher de cachoeirinha, concitando-as, ao mesmo tempo, a vir cooperar com a mulher integralista nesta obra patriótica e generosa de salvação do Brasil, livrando-o das garras aduncas do comunismo imperialista de Moscou (A RAZÃO, 18/10/1936: 1).

As figuras de militantes fardados e organizados em caravanas, que além de marcharem pelas ruas de sua própria cidade, demonstravam o engajamento de personalidades importantes no cotidiano local, como também saíam de suas residências em direção a outros municípios para implantarem novos núcleos. Os militantes de Garanhuns desenvolveram atividades não só no centro citadino, mas se dirigiram para as zonas rurais dessa região. O jornal A Razão com frequência, noticiava sobre o crescimento da AIB local, principalmente os eventos que marcavam a criação de núcleos distritais. Como no caso da fundação do sub-núcleo em Cachoeirinha, onde camisas-verdes registraram em seu periódico a inscrição de 59 pessoas.

A passagem e/ou permanência de muitos desses integralistas em certos locais do município ocorreu, em grande parte, com a articulação das atividades jornalísticas de alguns desses membros que se dedicaram tanto na divulgação dos ensinamentos do Sigma, como

na propaganda em torno da candidatura de Plínio Salgado, para a presidência da República que deveria ocorrer em 1938. Dessa forma, os camisas-verdes construíram cotidianamente espaços de legitimidade para a doutrina da AIB em Garanhuns.

O estudo sobre os possíveis espaços de atuação dos integralistas garanhuenses, entre os anos de 1935-1937, pretende contribuir para uma crescente produção historiográfica sobre a AIB em dois pontos particulares. Inicialmente, o fato de trabalhar a AIB no nordeste brasileiro, pois mesmo com pesquisadores importantes sobre o tema nessa região, como o caso de Giselda Brito Silva (1996 e 2002), João R. C. Caldeira (1999) e Josênio Parente (1986), a maior parte da produção relativa ao integralismo ainda possui como ambiente o sul e sudeste do país. O outro ponto encontra-se na tentativa de ver o cotidiano e locais em que os camisas-verdes tentaram vivenciar os ensinamentos do Sigma, alinhando-se assim com pesquisadores atuais que começam a sair do lugar de discussão sobre as influências doutrinárias e/ou as comparações entre o integralismo e os movimentos de extrema-direita europeia (nazismo, fascismo, salazarismo, dentre outros), para propor outras problematizações e abordagens. Dessa forma, longe de ter tentado apresentar respostas definitivas sobre o tema aqui discutido, tivemos a intenção de indicar, por meio de nossa escrita, os caminhos viáveis de análise e proporcionar debates futuros.

Fontes

Impressos

BARROS, Gouveia. Garanhuns, urbanismo e potencial turístico. *Revista da Cidade*, Recife, 14 de janeiro de 1928, n 86, s/p. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jn001685.pdf. Acesso em: 08 de agosto de 2010.

ENOVI. O papel da mulher na sociedade. *A Razão*. Garanhuns, n. 07, p. 4, 01 de novembro de 1935.

GALVÃO, Anísio. Para chegar a Garanhuns. *Revista da Cidade*. Recife: nº 86, 14 de janeiro de 1928. 14 de janeiro de 1928, n 86, s/p. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jn001685.pdf. Acesso em: 08 de agosto de 2010.

HORÁRIOS de reunião da AIB. *A Razão.* Garanhuns, n. 20, p. 2, 29 de fevereiro de 1936.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico:* População e Habitação – quadros de totais referentes ao estado e de distribuídas segundo os municípios. Série Regional Parte IX – Pernambuco – Tomo 1. 1940. Encontrado em:

http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/CD1940/Censo%20Demografico%201940_pt_IX_t1_PE.pdf. Acessado em 06.09.2010.

LIMA FILHO, Andrade. Depoimento sobre o integralismo. *Jornal Pequeno.* Recife, p.1, 25 de novembro de 1932.

LIMA FILHO, Andrade; GUERRA, Otto. (*et al.*). Manifesto do Núcleo da Faculdade de Direito do Recife. *O Diário de Pernambuco.* Recife, p.1, 24 de outubro de 1932.

MUNICIPALIDADES PERNAMBUCANAS: Noticia Econômica, Histórica e Geográfica dos Municípios de Pernambuco e do Congresso de Prefeitos realizado no Recife. Recife, 1936.

O INTEGRALISMO nos campos. *A Razão.* Garanhuns, n. 40, p. 1, 18 de outubro de 1936.
PELA instrução - escolas. *A Razão.* Garanhuns, n. 40, p. 3, 18 de outubro de 1936.

Documentos policiais

AS PALESTRAS Integralistas de Ontem No Radio Clube. *Prontuário Funcional nº* 5997. Recife, DOPS-PE/APEJE.

ATIVIDADES suspeitas de elementos integralistas de Garanhuns em 20 de outubro de 1940. *Prontuário Funcional nº 1027* – DOPS-PE/APEJE
Fotografias dos integralistas nas ruas de Garanhuns. *Prontuário Funcional nº* 29.078. DOPS-PE/APEJE.

PARTE Policial do investigador nº 77. *Prontuário Funcional nº* 1027. Recife, DOPS-PE/APEJE.

Recortes da revista Anauê. *Prontuário Funcional nº* 29108. Recife, DOPS-PE/APEJE

Música

GONZAGA, Luíz. Onde o nordeste garoa. *In: "Dengo maior".* Gravadora RCA, 1978.

Entrevistas

BRANCO, Maria Alice Moreira. *Entrevista.* 12 de junho de 2010.

ZAIDAN, Almir. *Entrevista.* São Paulo, 01 de Abril de 2009

Referências Bibliográficas

BOBBIO, Norberto. *Os intelectuais e o poder:* dúvidas e opções dos homens de cultura na sociedade contemporânea. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: UNESP, 1997.

BULHÕES, Tatiana da Silva. *Evidências esmagadoras dos seus atos:* fotografia e imprensa na construção da imagem pública da Ação Integralista Brasileira (1932-1937). 2007. 186 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

CALDEIRA, João Ricardo de Castro. *Integralismo e política regional:* a ação integralista no Maranhão. São Paulo: Annablume, 1999.

CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis.* Tradução de Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras,1990.

CERTEAU, Michel. *A invenção do cotidiano:* artes de fazer. Tradução Ephraim Ferreira Alves. 3. ed. Petropópolis, RJ: Vozes, 2009.

CORDEIRO, M. L. B.; ESPOSITO, D. F. Estação ferroviária de Garanhuns: arquitetura inglesa no agreste pernambucano. FUNDARPE – Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco. Disponível em: www.fundarpe.pe.gov.br. Acessado em 10 de janeiro de 2012.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do Discurso:* aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de Dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 11. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e História.* 2. ed. São Paulo, Ática, 1989.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Tradução de Bernardo Leitão (et. al.). 5. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

MATTO, André L. R.; DIETRICH, Ana Maria. Fotografia, memória e a diversidade das fontes históricas. *Caminhos da História,* Vassouras, v.7, n1, p.19-32, jan/jun., 2011.

MORAES, Márcio André Martins de. *Garanhuns sob o símbolo do sigma:* o cotidiano dos integralistas entre comunistas e o Estado Novo (1935-1942). 2012. 215f. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura Regional/ UFRPE, Recife.

MOURA, Carlos André Silva de. *Fé, saber e poder:* os intelectuais entre a Restauração Católica e a política no Recife (1930-1937). 2010. 161 f. Dissertação (Mestrado em História). Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura Regional/ UFRPE. Recife.

PARENTE, Josênio. *Anauê:* os Camisas verdes no poder. Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará, 1986.

PESAVENTO, Sandra. Cidades Visíveis, Cidades Sensíveis, Cidades Imaginárias. *Revista Brasileira de História.* São Paulo, v. 27, n. 53, jan./jun. 2007.

RÊGO, Alberto da Silva. *Os aldeões de Garanhuns,* sua gente, seus jovens, suas associações, o mundo literário, os "players", os poetas, e árvores genealógicas. Recife: FIAM/Centro de Estudos de História Municipal, 1987.

SANTOS, Mário Márcio de A. *Anatomia de uma tragédia:* a Hecatombe de Garanhuns. Recife: CEPE, 1992.

SEIXAS, Jacy Alves de. Percursos de Memórias em terras de Historia: problemáticas atuais. In.: BRESCIANI, Stella; NAXARA, Márcia (Org.). *Memória e (res)sentimento:* indagações sobre uma questão sensível. Campinas: Unicamp. 2004. p. 15-35.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da (Org). *Dicionário Crítico do Pensamento da Direita:* Idéias, instituições e personagens. Rio de Janeiro: FAPERJ/Mauad, 2000.

SILVA, Giselda Brito. *A Ação Integralista Brasileira em Pernambuco (1932-1937)*. 1996. 130 f. Dissertação (Mestrado em História). UFPE/CFCH, Recife.

_____. *A Lógica da suspeição contra a força do Sigma:* discursos e policia na repressão aos integralistas em Pernambuco. 2002. 277f. Tese (Doutorado em História) UFPE/CFCH, Recife.

_____ (Org.). *Estudos do Integralismo no Brasil.* Recife: Ed. Universitária da UFRPE, 2007.

VIEIRA, Alfredo. *Garanhuns do meu tempo:* memória. Recife: FIAM. Centro de Estudos de História Municipal, 1997.

Recebido em: 05/09/2012
Aprovado em: 18/11/2012